

## REALISMO NOMINAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E A RELAÇÃO COM A ESCRITA

Cláudia M. Leite,  
Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
[claudiamartinsprick@gmail.com](mailto:claudiamartinsprick@gmail.com)

Danyela Soares Xavier,  
Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
[danyelaxavier840@gmail.com](mailto:danyelaxavier840@gmail.com)

Fernanda Grazielle Nunes de Oliveira,  
Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
[fernanda.girl2007@hotmail.com](mailto:fernanda.girl2007@hotmail.com)

Maria dos Anjos Ferreira Silva,  
Graduanda em Pedagogia/Unimontes

Maria José Gonçalves Silva Souto,  
Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
[mariajosegsilva19@gmail.com](mailto:mariajosegsilva19@gmail.com)

Tânia Almeida de Jesus,  
Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
[taniaalmeida78923@hotmail.com](mailto:taniaalmeida78923@hotmail.com)

### Introdução

A pesquisa situa-se no campo de estudos da Pedagogia, espaço que trata da educação e estuda os problemas relacionados com o seu desenvolvimento das crianças, jovens e de acordo com Libâneo:

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. Em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, Estruturas, contextos, situações, referentes a prática educativa em várias modalidades e manifestações. (LIBÂNEO, 1996, p. 116-117).

Percebe-se o quanto é vasto o campo da Pedagogia, o quanto o pedagogo estuda, pesquisa e utiliza as diversas áreas do conhecimento, para tentar compreender melhor o aluno em suas diversas situações que os leva a aprendizagem.

Neste contexto, o estudo tem por objetivo analisar os estágios de desenvolvimento do processo

da escrita de crianças da Educação Infantil.

A investigação orientou-se pelo seguinte problema: O estágio de desenvolvimento das crianças na escrita está de acordo com o desempenho esperado para sua faixa etária de idade? O Realismo Nominal está presente no pensamento das crianças? Em qual nível de desenvolvimento as crianças se encontram?

O trabalho de pesquisa é de natureza qualitativa, sendo que, no processo de coleta de dados foram utilizadas entrevistas, observação e análise das escritas de cada criança. Os sujeitos pesquisados são 24 crianças, nas quais: dez possuem 4 anos, seis possuem 5 anos e oito possuem 6 anos de idade. As mesmas frequentam, respectivamente, o 1º período, 2º período ou 1º ano do ensino fundamental em escolas públicas e privadas do município de Montes Claros – MG.

## ANÁLISE DOS DADOS

A partir da realização da entrevista com os sujeitos do estudo, foi possível constatar a presença de características de pensamento realista nominal na resposta de 15 crianças, ou seja, 62,5% do total.

Para captar essa característica de pensamento realista nominal, solicitamos às crianças que dissessem duas palavras grandes e duas palavras pequenas e em seguida justificassem as respostas.

A seguir, exemplificaremos com algumas das respostas, que são representativas dos posicionamentos dos sujeitos investigados:

*Avião* é uma palavra grande, porque ele é grande e voa. *Casa*, porque moram muitas pessoas. (C22.4 anos. Entrevista realizada em 17/05/2016).

*Bola* é uma palavra pequena porque ela é pequena. *Balão*, porque é de brincar. (C18.6 anos. Entrevista realizada em 22/05/2016).

De acordo com Piaget (1967) o realismo nominal consiste na atribuição de um valor lógico intrínseco aos nomes, sendo que a criança não compreende que a relação entre nome e coisa é arbitrária. Isso significa que a criança apresenta dificuldade em separar significado de significante, relaciona a representação gráfica de um objeto (significante) com as características ou o significado desse objeto e, ao pensar a escrita das palavras, não relaciona o registro com a pauta sonora que lhe corresponde. Por exemplo, ao solicitarmos à criança que diga uma palavra grande, ela diz o nome de um objeto grande, e justifica que o nome deve ser grande, pois o objeto é grande.

A criança, ao superar o realismo nominal, estabelece uma relação entre fala e escrita, ou seja, percebe que a escrita não tem relação com as características do objeto. Veja o exemplo:

*Cavalos* é uma palavra grande porque tem mais de seis letras. *Papagaio* é uma palavra grande porque tem muitas letras. (C07. 5anos. Entrevista realizada em 25/05/2016).

minoria das crianças percebe a semelhança do som inicial ou final das palavras. Isso significa que as mesmas possuem algum nível de desconsciência fonológica. O quadro abaixo apresenta sinteticamente as habilidades demonstradas pelas crianças.

### QUADRO I- Presença de habilidades de consciência fonológica entre crianças de 4, 5 e 6 anos

Sujeitos entrevistados	Número de crianças	Frequência
Habilidades de consciência fonológica		
Percepção da semelhança somente do som inicial nas palavras	04	16,67%
Percepção da semelhança somente do som final nas palavras	01	4,17%
Percepção da semelhança do som inicial e final	08	33,33%
Sem percepção da semelhança do som	11	45,83%
Total	24	100%

FONTE: Entrevistas aplicadas entre 16 e 25 de maio de 2016.

Para essa análise, solicitamos às crianças que dissessem palavras parecidas com o som inicial da palavra “gato” e parecidas com o som final da palavra “pão”.

A seguir, exemplificaremos crianças cujas respostas apresentam as habilidades metafonológicas.

*Galo é igual a gato porque começa com ga. Pão é igual a caminhão porque termina com ão. (C2. 6anos. Entrevistada em 16/05/2016).*

Para Moojen (2001), o termo consciência fonológica é definido como sendo a consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores.

As habilidades metafonológicas desenvolvidas pelas crianças são de suma importância para o seu processo de alfabetização, pois as mesmas formulam hipóteses sobre a escrita, assim, refletem sobre a relação entre a fala e a escrita.

O quadro a seguir mostra os níveis de escrita, a partir da questão 5, em que se solicitou que a criança escrevesse algumas palavras, grandes e pequenas, que representam objetos de diferentes tamanhos.

### QUADRO II- Níveis de escrita entre crianças de 4 e 5 anos

Sujeitos entrevistados	Número de crianças	Frequência %
Níveis de Escrita		
Nível 1 – pré-silábico	11	45,83%
Nível 2- Intermediário I	00	0,00%
Nível 3 – Silábico	05	20,83%
Nível 4 – Intermediário II ou Silábico-alfabético	00	0,00%
Nível 4 – Alfabético	08	33,33%
TOTAL	24	100%

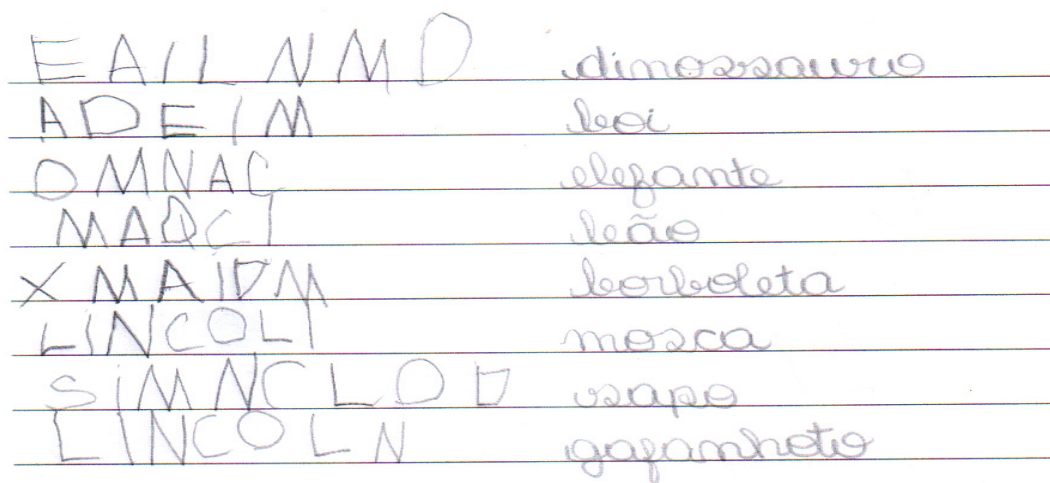
FONTE: Entrevistas aplicadas entre 16 e 25 de maio de 2016

Para essa análise, solicitamos às crianças que escrevessem palavras na seguinte ordem: dinossauro, boi, elefante, leão, borboleta, mosca, sapo e gafanhoto.

Conforme Ferreiro e Teberosky (1985), antes de compreender o sistema de representação alfabético, a criança elabora hipóteses explicativas para a leitura, a escrita e os modos de organização e funcionamento das letras, palavras e textos. Em suas pesquisas, as autoras identificaram três níveis básicos e dois níveis intermediários de desenvolvimento conceitual das crianças.

Discorreremos sobre eles e em seguida exemplificaremos cada um.

Conforme as autoras, no nível Pré-silábico a criança não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada; podendo apresentar-se em três etapas evolutivas (pictórica, gráfico-primitiva e pré-silábica propriamente dita).



C5. 4 Anos. Entrevista realizada dia 17/05/2016.

A escrita da imagem acima como pré-silábica, pois, a criança entrevistada ainda não consegue identificar os sons e sílabas das palavras e as escreve com letras aleatórias. Além disso, escreve as palavras ditadas de acordo com as letras mais conhecidas ou do seu próprio nome.

Para Ferreiro e Teberosky (1985), no nível Intermediário I a criança representa uma fase de transição, caracterizada pelo conflito e indica que a criança não entende a lógica do sistema de escrita, mas começa a pensar sobre as questões sonoras da escrita. Em nosso estudo, não encontramos nenhuma escrita nesse estágio de transição.

No nível Silábico a criança passa a fonetizar a escrita, percebendo a segmentação silábica das palavras e utilizando um caractere para cada segmento sonoro. No nível silábico as crianças poderão utilizar qualquer letra para escrever (escritas sem valor sonoro convencional) ou utilizar letras correspondentes aos sons das palavras (silábicas com valor sonoro convencional);

IOAU	dimesauro
BOI	boi
ELFI	elefante
LAU	leão
BOLA	borboleta
SAO	mosca
SALO	vape
HEOU	gafanhoto

C3. 4 Anos. Entrevista realizada dia 19/05/2016.

Identificamos a escrita da imagem acima como silábica, pois, ao solicitarmos a leitura de cada palavra, a criança apontava como se cada letra representasse uma sílaba. Na palavra “boi” a criança já consegue escrever alfabeticamente devido à palavra ser bem pequena, facilitando uma melhor compreensão dos segmentos sonoros.

Intermediário II ou Silábico-alfabético a criança mistura a lógica da fase anterior com a identificação de cada sílaba.

No nível da escrita Alfabética a criança domina o valor das letras e sílabas, mas poderá não estar com a escrita ortográfica convencional.

DINOSSAURO	dimesauro
BOI	boi
ELEFANTE	elefante
LEÃO	leão
BORBOLETA	borboleta
MOSCA	mosca
VAPE	vape
GAFANHOTO	gafanhoto

C8. 5 anos. Entrevista realizada no dia 18/05/2016

Identificamos a escrita da imagem acima como alfabética, pois, a criança já percebe que as palavras são formadas por sílabas. Entretanto percebe-se alguns erros na ortografia, o que é normal no início do nível alfabético.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso estudo, através da entrevista foi possível perceber que todas as crianças não chegam à escola sem saber de nada no que se refere à língua, pois, de acordo com Ferreiro e Teberosky (1985), a

criança é ativa em seu processo e construção, indagando e produzindo respostas, em sua relação com os objetos e pessoas que lêem e escrevem, em que o conhecimento só se concretiza através do sujeito que possui saberes e do objeto a conhecer, no qual o objeto e as interlocuções com outros sujeitos servem de oportunidades para que o conhecimento se desenvolva. Portanto, segundo as mesmas, é necessário que o professor fique atento as representações da escrita dos alunos para saber agir nas diferentes situações, pois, é através da evolução dos alunos que se constroem, desconstroem e reconstroem a sua aprendizagem.

Para que aconteça o processo de alfabetização com eficiência, Carraher e Rego (1981) consideram a superação do realismo nominal essencial, pois a criança é capaz de compreender a relação entre palavra escrita e palavra falada, não associando ao objeto, mas a partir da consciência fonológica. De fato, em nosso estudo, as crianças que já superaram o realismo nominal e encontram no 4º nível de escrita

É **indispensável** que o educador organize atividades que contribuam para a reflexão das crianças sobre a escrita, pois é na prática que há um melhor desenvolvimento. É de grande relevância o estímulo dos aspectos motores, cognitivos e afetivos das crianças, levando em consideração o contexto da realidade sociocultural de cada uma.

## REFERÊNCIAS

CARRAHER T. N.; REGGO L. L. B. O Realismo Nominal com obstáculo na Aprendizagem da Leitura, Caderno de Pesquisa, São Pulo, vol39, 1981.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. 4 ed. Porto Alegre: Artemed, 1985.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia, Ciência da educação*. Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez, 1996, p.127.

MOOJEN, S. & SANTOS, R.M. *Avaliação metafonológica: resultados de uma pesquisa*. Letras de hoje, Porto Alegre, v.36, n.03, p.61-79, 2001.

PIAGET, J. *The child's conception of the world*. Totowa. Littlefield Adams, 1967.

**Palavras chave:** Escrita. Desenvolvimento. Crianças.